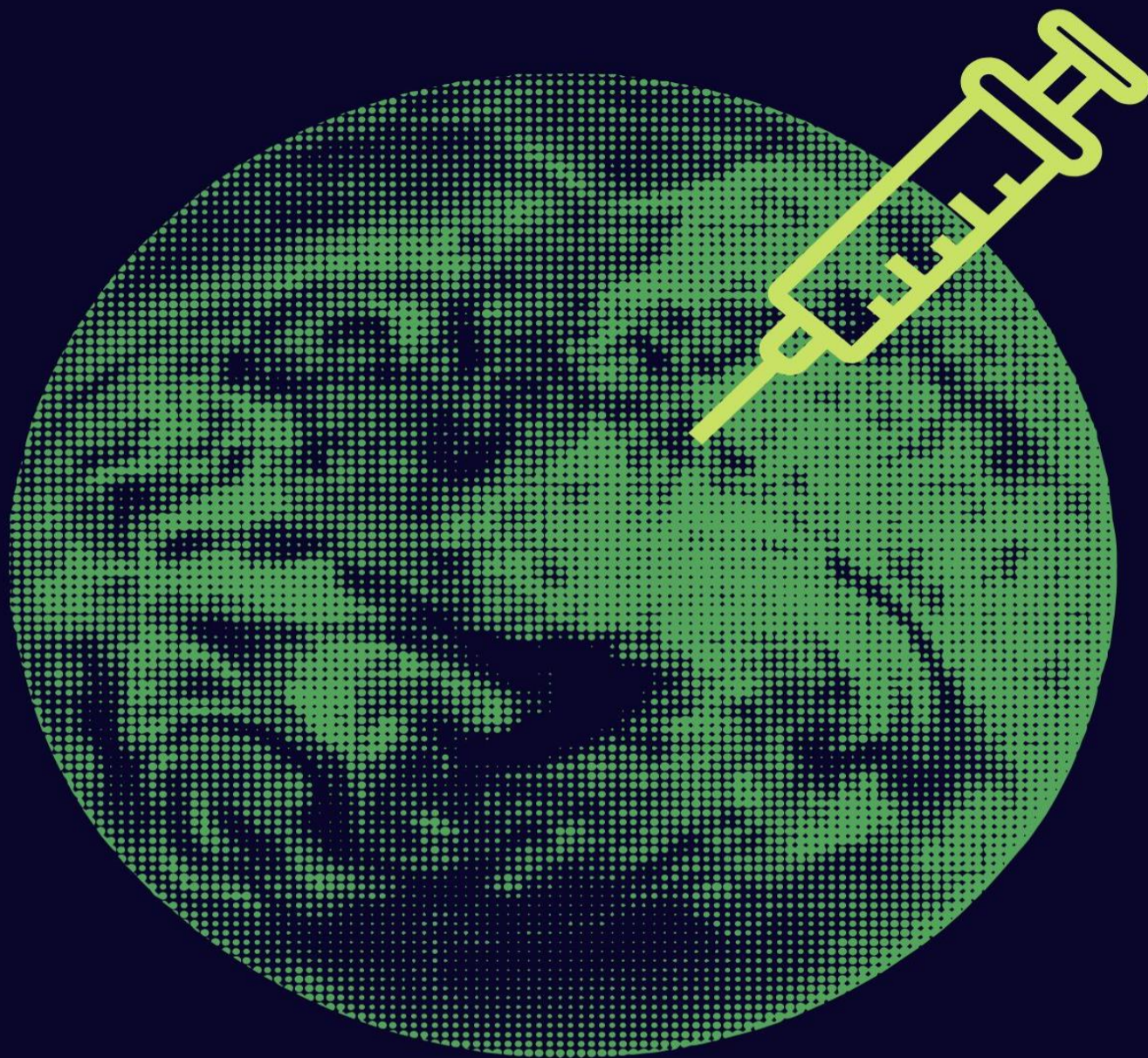


# RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

CLÍNICAS E PEDAGÓGICAS



## ORGANIZADORES

MARCOS GUIMARÃES DE SOUZA CUNHA  
MARIANA SILVA CUNHA

1ª EDIÇÃO

EDITORA  
INTEGRAL CARE  
CIÊNCIAS

**EDITORA INTEGRALCARE CIÊNCIAS  
BARRA MANSA – RIO DE JANEIRO – BRASIL**

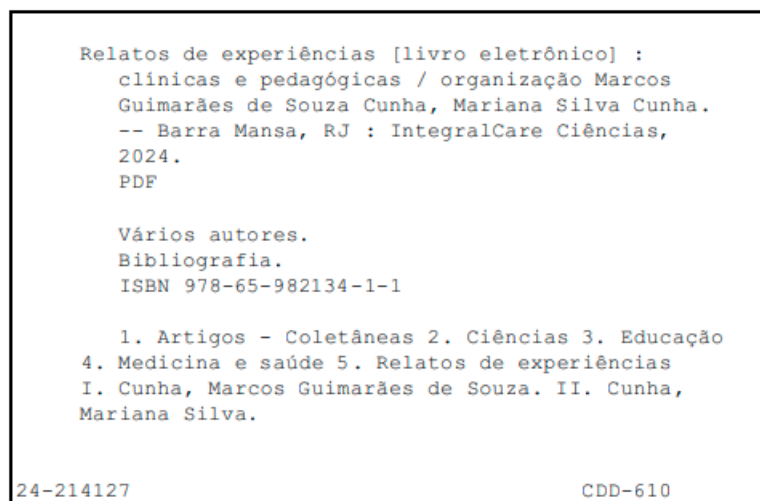
**Diagramação e arte** 2024 Editora IntegralCare Ciências  
**Direitos autorais** 2024 Editora IntegralCare Ciências  
**Imagens da capa** Autores e 2024 Canva®  
**Direitos autorais dos textos** 2024 Os Autores  
**Revisão** Os Autores

**Parecer e revisão por pares**

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho da Editora Integral Care Ciências, bem como revisados, sendo indicados para a publicação

O Conteúdo dos capítulos, seus dados, suas forma, imagens, tabelas, correções e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores de cada capítulo. É permitido o download e compartilhamento desta obra, desde que pela origem no formato acesso livre (Open Access) com os créditos atribuídos aos respectivos autores, mas sem a possibilidade de alteração de nenhuma forma, catalogação em plataformas de acesso restrito e utilização para fins comerciais

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**



**Índice para catálogo sistemático:**

1. Medicina e saúde 610  
Eliane de Freitas Leite – Bibliotecária – CRB 8/8415



**VENDA PROIBIDA – ACESSO LIVRE – OPEN ACCESS**

**ISBN: 197-8-65-982134-1**

**DOI: [10.29327/5409448](https://doi.org/10.29327/5409448)**

**CAPÍTULO 6 – EXPLORANDO O IMPACTO SOCIAL DO MUSEU DE ANATOMIA DA UFCSPA: UMA JORNADA DE CRESCIMENTO E EXCELÊNCIA (Andrea Oxley da Rocha, Ana Paula Silva, Vitória Copatti, Laura Cortezi, Henrique Silva Lovera, Carlos Eduardo dos Santos Feliciano, Lidielle Oliveira de Moraes, Nicole Bomfim Dorneles e Lucas Vicenzi Zacaria)**

**Andrea Oxley da Rocha.**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
Lattes: [lattes.cnpq.br/7095973042957953](http://lattes.cnpq.br/7095973042957953)

**Ana Paula Silva.**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
Lattes: [lattes.cnpq.br/3893927081362069](http://lattes.cnpq.br/3893927081362069)

**Vitória Copatti.**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
Lattes: [lattes.cnpq.br/9480356523172973](http://lattes.cnpq.br/9480356523172973)

**Laura Cortezi.**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
Lattes: [lattes.cnpq.br/7901398767622801](http://lattes.cnpq.br/7901398767622801)

**Henrique Silva Lovera.**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
Lattes: [lattes.cnpq.br/6133553396853402](http://lattes.cnpq.br/6133553396853402)

**Carlos Eduardo dos Santos Feliciano.**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
Lattes: [lattes.cnpq.br/3044249312284110](http://lattes.cnpq.br/3044249312284110)

**Lidielle Oliveira de Moraes.**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
Lattes: [lattes.cnpq.br/9682914208022690](http://lattes.cnpq.br/9682914208022690)

**Nicole Bomfim Dorneles.**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Lucas Vicenzi Zacaria.**

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
Lattes: [lattes.cnpq.br/6047330348777009](http://lattes.cnpq.br/6047330348777009)

**Data de submissão: 15/06/202**

**Resumo**

O Museu de Anatomia da UFCSPA é um projeto de extensão com objetivo de democratizar o conhecimento científico e a cultura através da exposição de peças anatômicas. Ao longo de seus anos de existência, o projeto estreitou laços com seu principal público-alvo, os estudantes da rede pública de ensino, ao estimulá-los a ingressar no ensino superior. Para atingir seus objetivos, o projeto tem uma metodologia cuidadosamente estruturada, contando com abertura para todos os públicos e agendamento prévio para escolas. A exposição conta com um rico acervo de peças anatômicas expostas a fim de facilitar a compreensão do corpo humano como um todo. Ao final da visita, o público é convidado a responder a pesquisa de satisfação, importante ferramenta para geração de dados e aprimoramento da exposição. Em sua trajetória, o

acervo já recebeu mais de 50 mil visitantes, em sua maioria estudantes. Entre os anos de 2017 e 2023, 70% dos estudantes eram provenientes da rede pública de ensino. No mesmo período, 93% dos alunos afirmaram ter adquirido conhecimentos que ajudaram na escola. Nos anos de 2022 e 2023, 95% dos visitantes sentiram-se motivados a ingressar no ensino superior. Assim, esta exposição, agora permanente, propõe-se como uma ferramenta para a aproximação da comunidade à Universidade, incentivando o ingresso no ensino superior e contribuindo para a disseminação da ciência.

Palavras-chave: anatomia, educação, museu.

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a conotação atribuída ao termo "museu" sofreu variações significativas, evoluindo de entidades de caráter restrito e elitista para estabelecimentos de acesso público amplo. Nesse âmbito evolutivo, hoje os museus se consolidam ao desempenhar um papel central enquanto catalisadores do desenvolvimento sociocultural, de modo a fomentar a disseminação do conhecimento, o exercício da cidadania e a inclusão social (LIMA, 1997; SANDELL, 2003). A ideia de montar um espaço cultural, sob certo aspecto artístico, sobre o corpo humano, vem ao encontro da evolução histórica do estudo da anatomia, pois embora atualmente a anatomia seja tratada como um conhecimento técnico, no passado, observou-se uma relação estreita desta com a arte e o conceito de beleza. Artistas, como Da Vinci e Michelangelo, descreveram o corpo humano com precisão em suas obras de arte (PAPALIA e FELDMAN, 2013). Assim, ao proporcionarem um ambiente de acesso democrático à cultura e à ciência, essas instituições configuram-se como espaços essenciais para a construção de uma sociedade mais plural e participativa (BOYLAN, 1999).

Assim, em 2008, o Museu de Anatomia foi criado como um espaço de divulgação do conhecimento do corpo humano, tendo como diferencial a exposição de peças anatômicas reais, relacionando-as à produção artística e cultural da humanidade e buscando levar informações pertinentes à saúde aos visitantes. Nesse mesmo ano, o uso de corpos doados para a ciência foi implementado na Universidade através da criação do Programa de Doação de Corpos para Ensino e Pesquisa em Anatomia (PDC), cujos objetivos uniam a necessidade de qualificação do ensino dentro da Universidade e o desejo de indivíduos doarem seus corpos para a ciência após a morte. Logo, por ser uma novidade e, ainda mais, por se tratar de um assunto rodeado por mitos e questionamentos, não demorou para que a disciplina de anatomia e seu laboratório se transformassem em pauta central das “conversas de corredor” e o alvo das “espiadas” inocentes pela janela.

Em sua fase inicial, foram abertas as portas do laboratório como local de exposição para visitação, tendo como público-alvo somente a comunidade interna da UFCSPA. Os resultados dessa iniciativa foram tão positivos, que a ideia se perpetuou, fortalecendo este projeto de extensão que, nos anos subseqüentes, abriu suas portas à comunidade externa. Em vista disso, em 2014, a pequena exibição migrou para um novo espaço de 600m<sup>2</sup> e se transformou em uma exposição temporária aberta também à comunidade externa, tendo como foco o agendamento de visitas para escolas da rede

pública de ensino. Desde então, o Museu passou a abrir anualmente suas portas durante dez dias e tornou-se um ponto focal não somente para alunos e professores de escolas públicas de ensino fundamental e médio, mas também para uma ampla gama de visitantes do público externo.

Assim, aquela singela exposição organizada para suprir a curiosidade da comunidade interna se transformou em um dos maiores projetos de extensão da UFCSPA, reconhecido por promover a democratização do ensino científico e a popularização da ciência através da aproximação dos estudantes do ensino fundamental e médio ao ensino superior em um ambiente universitário. No ano de 2023, devido à grande adesão e a sua crescente popularidade, após quinze anos de existência e muito empenho, o Museu de Anatomia da UFCSPA deu início a um novo e importante capítulo de sua história ao tornar-se uma exposição anatômica permanente, potencializando seus objetivos ao ampliar ainda mais sua vocação social e educativa perante à comunidade.

Ao longo desses anos, após mais de 50 mil pessoas passarem pelo Museu, foi perceptível que muitos estudantes, majoritariamente oriundos da rede de ensino pública, possuíam muitos questionamentos a respeito do ingresso à Universidade, dos cursos de ensino superior que eram oferecidos, e alguns até mesmo desconheciam seu caráter público e gratuito. Sendo assim, percebeu-se a oportunidade de otimizar ainda mais a exposição, utilizando-a como ferramenta para aproximar esses jovens do ensino superior, desenvolvendo um diálogo voltado principalmente para esse público, visando gerar um espaço acolhedor no qual esses estudantes pudessem realizar seus questionamentos e sanar suas dúvidas sobre educação em saúde e a respeito do ensino superior e da Universidade.

Portanto, ao exercer um papel importante na proposta de extensão da UFCSPA, o Museu de Anatomia atua trazendo a comunidade externa para dentro da Universidade, tendo como principal missão operar em sua função social de democratizar o conhecimento produzido dentro da universidade, proporcionando a difusão do conhecimento científico. Ao oferecer um ambiente de aprendizado interativo, no qual estudantes, professores e demais visitantes são capazes de explorar a complexidade do corpo humano, abre-se espaço também para debater aspectos da própria Universidade e da educação pública, contribuindo, dessa maneira, para a democratização do ensino superior.

Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar o modo pelo qual o Museu de Anatomia exerce seu papel social perante à comunidade, motivando os alunos visitantes a ingressarem no ensino superior, bem como a atuação do projeto como uma ferramenta de compartilhamento do conhecimento anatômico em um espaço informal de ensino, a qual se expressa através da análise dos resultados obtidos ao longo dos anos de atividade do projeto.

## **METODOLOGIA**

Desde a sua criação em 2008, todos os visitantes são convidados a preencher um “Livro de Registro dos Visitantes”, onde constam nome, data, cidade e instituição de origem e excursões de escolas (agendadas) entregam listas de alunos visitantes para ingresso ao ambiente do Museu.

### **Dinâmica das Visitas**

O Museu está aberto para receber todos os públicos. Contudo, tem como público-alvo escolas da rede pública de ensino a partir do 7º. ano do ensino fundamental e médio, sendo realizado um agendamento prévio através de um formulário digital que garantirá a presença de mediadores (guias) em número adequado à quantidade de estudantes agendados. Os mediadores são alunos da graduação da UFCSPA dos diferentes cursos da área da saúde que já cursaram a disciplina de anatomia humana e foram aprovados nela.

Os alunos visitantes, ao serem recebidos no museu, participam de uma atividade de acolhimento na qual assistem um filme introdutório sobre a anatomia, a doação de corpos e o ambiente do Museu e, após, participam de oficinas curtas de educação em saúde sobre algum assunto pertinente a estes estudantes como de reanimação cardiopulmonar, prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, e ingresso no ensino superior público, entre outras. Em sequência, a visita ao espaço de exposição inicia, através de estações contendo peças anatômicas e corpos inteiros dissecados, distribuídos de acordo com os sistemas do corpo, além de desenvolvimento embrionário, esqueletos e obras de arte ligadas a história da anatomia.

### **Metodologia de Avaliação das Atividades**

Para avaliar a qualidade das visitas oferecidas pelo museu, são utilizadas pesquisas de satisfação preenchidas voluntariamente pelos visitantes ao término da visita. Essa pesquisa de satisfação busca entender o grau de envolvimento que o visitante teve com a exposição, a qualidade do acervo e atividades oferecidas, além de perguntas sobre a aquisição de novos conhecimentos e se a visita o motivou a ingressar no ensino superior. A partir da análise desses questionários, são definidos parâmetros que fornecem direções para o constante aperfeiçoamento do projeto.

## **RESULTADOS**

A primeira edição do Museu de Anatomia da UFCSPA, quando ainda era sediado no laboratório de anatomia, em 2008, recebeu 270 visitantes. Apesar de ter recebido um modesto número de visitantes em sua primeira edição, nas seguintes exposições apresentou um crescimento de público de mais de 50%, superando o número de mil visitantes em 2013, mais de 6,5 mil em 2015, 8,7 mil em 2019, e 9,6 mil em 2022, atingindo, em 2023, seu último ano como temporário, 7,2 mil visitantes provenientes de 16 municípios diferentes do estado do Rio Grande do sul (Figura 1).

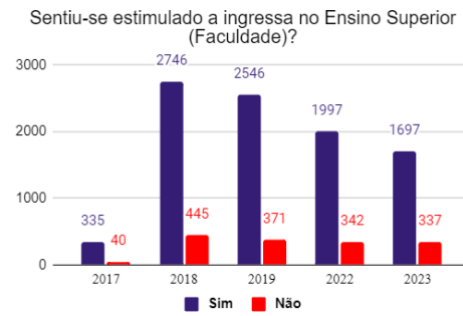
Em contraste, nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia da Covid-19, a exposição ocorreu em formato online, sendo que em 2020, houve a adesão de pouco mais de 8 mil visitantes virtuais, enquanto que em 2021, dessa vez com uma evolução na qualidade do filme produzido e nos métodos de divulgação, o Museu obteve mais de 16 mil visualizações da visita virtual.



**Figura 1.** Número de visitantes por edição do Museu de Anatomia da UFCSPA.

Fonte: Banco de dados do Museu, 2024.

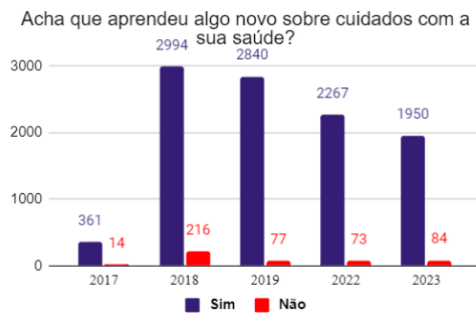
\*Números correspondentes às edições virtuais da exposição em razão da pandemia.



**Figura 2.** *Motivação para ingressar no ensino superior.*

Fonte: Banco de dados coletados das pesquisas de satisfação do Museu, 2024

Nas edições de 2017 a 2023, observou-se que, em torno de 86% dos visitantes responderam positivamente ao questionário em relação à afirmação de se sentirem estimulados a ingressar no ensino superior (Figura 2). Nessas mesmas edições, 95,8% dos respondentes afirmaram ter aprendido algo novo sobre cuidados com a saúde (Figura 3).



**Figura 3.** *Aprendizado sobre cuidados com a saúde.*

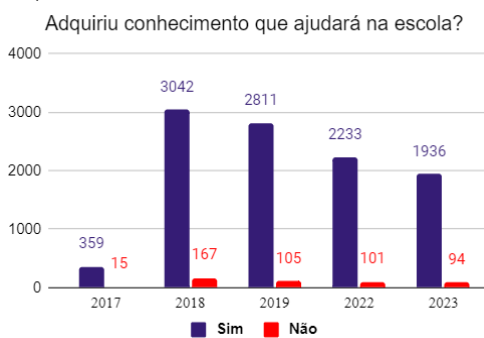
Fonte: Banco de dados coletados das pesquisas de satisfação do Museu, 2024.



**Figura 4.** *Percentuais de escolas públicas e privadas.*

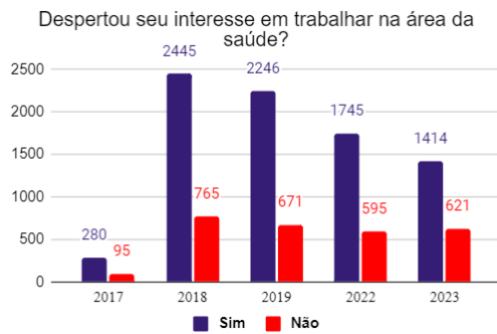
Fonte: Banco de dados do Museu, 2024.

Além disso, é válido destacar que, entre os anos de 2017 e 2023, entre mais de 10.000 respondentes, observou-se que 70,57% do total de estudantes que visitaram o Museu eram da rede pública de ensino (Figura 4). Também, em média, nesse mesmo período, 93% dos estudantes afirmaram adquirir conhecimento que os ajudaria na escola (Figura 5) e 75% relataram ter despertado o interesse em trabalhar na área da saúde (Figura 6).



**Figura 5.** *Aquisição de conhecimento que ajudará na escola.*

Fonte: Banco de dados do Museu, 2024.



Fonte: Banco de dados do Museu, 2024

Figura 6. Interesse em trabalhar na área da saúde.

## DISCUSSÃO

A literatura aponta, cada vez mais, a importância de espaços não formais como museus e centros de ciência, visando a popularização do conhecimento, sendo que os museus de ciência e tecnologia vêm emergindo de forma marcante na alfabetização científica dos cidadãos (QUEIROZ, et al. 2017; MAUES, 2018). Além disso, esses espaços favorecem o desenvolvimento perceptivo e cognitivo dos visitantes, já que eles enriquecem as percepções visuais e sensoriais acerca de um determinado objeto (PAPALIA e FELDMAN, 2013). Também, estes espaços proporcionam o envolvimento de estudantes extensionistas, monitores e alunos da graduação, que conduzem as visitas guiadas, sendo este um objetivo e um instrumento de ação dos Centros e Museus de Ciências (OVIGLI, 2015; CAPOTE, et al. 2015).

Assim, o Museu de Anatomia da UFCSPA, através de seus mediadores (alunos da graduação), que conduzem os estudantes visitantes através do acervo de peças anatômicas, promove a democratização do conhecimento, que pode ser avaliado através dos bons resultados apresentados nas pesquisas de satisfação que identificaram índices elevados em relação à aquisição de conhecimentos que auxiliam tais estudantes na escola bem como em relação à aquisição de novos conhecimentos em educação em saúde.

O Museu de Anatomia tem como principal recurso, em suas práticas educativas, as exposições interativas, que envolvem ativamente ou emocionalmente o visitante no descobrimento da informação, por meio de sua própria participação. Este fato é corroborado pelos dados observados nas pesquisas de satisfação, que revelam que uma grande maioria dos estudantes que visitaram o Museu afirmaram ter adquirido conhecimento que os ajudaria na escola (Figuras 3 e 5). Além disso, mesmo no contexto pandêmico dos anos de 2020 e 2021, quando a educação migrou para o formato online devido ao isolamento social, foi observado um aumento do engajamento virtual, especialmente em 2021, destacando a capacidade do Museu de alcançar um público mais amplo e diversificado e de se adaptar às condições adversas para cumprir sua missão.

Em um cenário onde o acesso à educação de qualidade muitas vezes é marcado pela exclusão social provocada pela desigualdade econômica, o projeto se propõe a atuar como uma ferramenta de combate a essa realidade, já que os dados coletados dos questionários de satisfação revelaram que uma proporção significativa de visitantes (86% entre 2017 e 2023) expressou ter se sentido estimulada a ingressar no ensino superior após a visita.

Em seu papel social, os museus se destacam como organismos dinâmicos que compartilham seu acervo com as perspectivas do olhar do outro (BARROSO, 2011). Esse espaço de aprendizado informal transforma-se também em um ambiente de troca mútua entre mediadores e os estudantes recebidos, o que torna a visita mais dinâmica e acessível. Neste contexto, é possível supor que essas relações estabelecidas entre os indivíduos e o museu contribuem para a produção de conhecimento e, principalmente, para a inclusão social e cultural (BARROSO, 2011). Além disso, se pode supor que as atividades voltadas aos estudantes realizadas no Museu de Anatomia, como o filme introdutório sobre a anatomia e as oficinas de educação em saúde, possam desempenhar um papel importante no desenvolvimento de uma sociedade saudável (ORTUG, et al. 2021).

Portanto, através dos dados apresentados, tenta-se demonstrar que, assim como o Museu de Anatomia da UFCSPA, os museus de ciências, mantendo seu compromisso com a acessibilidade e a proposta educacional dos espaços museais, podem atuar como espaços inclusivos voltados à popularização do conhecimento científico e são capazes de impactar positivamente a sociedade através da oferta de uma experiência educacional significativa, em um espaço informal de ensino, independentemente da origem socioeconômica dos visitantes.

### Conclusão

A jornada do Museu de Anatomia da UFCSPA é mais um entre muitos exemplos inspiradores do poder da educação acessível e de qualidade. Desde sua fundação em 2008, o Museu tem sido perseverante na excelência educacional e inclusão, desafiando barreiras e promovendo o acesso ao conhecimento da anatomia humana e ao ambiente acadêmico para todos. Seu crescimento ao longo dos anos, mantendo o compromisso contínuo com a acessibilidade, é uma amostra do impacto positivo que projetos como este podem promover na sociedade.

Mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, o Museu não apenas se adaptou, mas prosperou, expandindo seu alcance através do formato online e alcançando um público ainda mais amplo e diversificado, mantendo, desta forma, seu compromisso em inspirar futuras gerações, especialmente nos estudantes da rede pública, trabalhando continuamente com o objetivo de despertar o interesse pelo ensino superior e pelo cuidado com a saúde.

Os dados coletados ao longo dos anos não apenas confirmam a repercussão educacional do Museu, mas também destacam sua importância como catalisador da extensão como item fundamental na construção social. À medida que continua sua missão de fornecer experiências significativas na vida de jovens estudantes, o Museu de Anatomia da UFCSPA continuará a desempenhar um papel fundamental na democratização do conhecimento científico e na promoção da educação de qualidade para todos. Em um mundo onde a desigualdade muitas vezes limita o acesso à educação, o Museu é um exemplo inspirador de como a inclusão e a excelência podem coexistir para o benefício de toda a sociedade.

### Referências

BARROSO, C. Inclusão social nos museus. **Núcleo de Museologia da Universidade Federal de Sergipe**, p. 1-3, 23 set. 2011.

BOYLAN, P. J. Universities and Museums: Past, Present and Future. **Museum Management and Curatorship**, v. 18 n°1,( 43–56),1999.

CAPOTE, T. S. O.; GASPARGAS, A.M.M; GONÇALVES, M.A; CONTE, M.B; BOLINI, P.D.A. Reflexões sobre a contribuição sócio-educativa do projeto de extensão palestras e demonstrações práticas sobre anatomia humana. In: **Congresso de extensão universitária da UNESP**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), p. (1-5), 2015.

LIMA, A. C. de S. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. **Mana**, 3(2), 221–224., 1997.

MAUÉS, J. L. - Museu de Anatomia como ferramenta para o conhecimento. Salão de Extensão Universitária (19.: 2018: Porto Alegre, RS). **Caderno de resumos**. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2018.

ORTUG, G. MIDI, A., ELBIZIM, D.S., KARAOT, H., YILIK, E., ULUIŞIK, I.E. Introducing Children to Anatomy: "Getting to Know Our Bodies: The First Step Toward Becoming a Scientist". **Anat Sci Educ**. Mar;14(2):232-240., 2021.

OVIGLI, D. B.. Panorama das pesquisas brasileiras sobre educação em museus de ciências. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 96, n. 244, p. 577-595, 2015.

PAPALIA, D E.; FELDMAN, R D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2013.

QUEIROZ, R. ; TEIXEIRA, H; VELOSO, A; TERÁN, A; DE QUEIROZ, A. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. **Revista Areté**, v. 4, n. 7, p. 12-23, 2017.

SANDELL, R. Social inclusion, the museum and the dynamics of sectoral change. **Museum and society**, v. 1, n. 1, p. 45–62, 2003